

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2024

VOL VII

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2024

VOL VII



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

|                          |  |
|--------------------------|--|
| <b>Editora Chefe</b>     | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira |
| <b>Editora Executiva</b> | M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin                          |
| <b>Direção de Arte</b>   | M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano                                     |
| <b>Diagramação</b>       | Elisangela Abreu   |
| <b>Organizador</b>       | Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán                           |
| <b>Imagem da Capa</b>    | Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal                                    |
| <b>Bibliotecário</b>     | Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422                               |

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. VII / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-37-6

DOI 10.37572/EdArt\_281124376

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## PRÓLOGO

Este séptimo volumen de la colección *Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectivas Teóricas, Metodológicas y de Investigación* reúne una serie de estudios multidisciplinarios que reflejan la constante evolución de los problemas contemporáneos en diversas áreas del conocimiento. Los artículos aquí presentados fueron seleccionados a partir de un análisis cuidadoso de sus contribuciones innovadoras, que van desde desafíos globales, como la gobernanza climática y la seguridad alimentaria, hasta temas profundamente arraigados en las prácticas culturales y sociales, como las dinámicas del pensamiento crítico en la educación y los nuevos enfoques en la traducción y la literatura.

La diversidad temática y metodológica de los trabajos refleja la riqueza y complejidad de las humanidades y las ciencias sociales en el mundo contemporáneo. La primera sección: Lingüística, Cultura e Historia, con tres capítulos, explora aspectos históricos e ideológicos, como la interpretación de referentes culturales del folclor: los cambios en los modelos educativos en México; así como el debate lingüístico en la inclusión social.

La siguiente sección: Acción Participativa, Promoción Social e Innovación, que incluye dos capítulos, se centra en las prácticas concretas de desarrollo social e innovación organizacional, como es el caso de los proyectos integradores en educación; y el uso de Metodologías transdisciplinarias para la identidad organizacional.

En la sección Procesos Educativos: Universitarios, Escuelas Rurales y Educación para la salud, tenemos cinco capítulos, donde se muestra cómo esta colección no solo presenta variadas perspectivas teóricas y metodológicas, sino que también destaca la relevancia de las ciencias sociales y las humanidades para la construcción de una sociedad más consciente, crítica e inclusiva, al proponer, primero, un nuevo enfoque, más interdisciplinario e interactivo, de la formación jurídica; al proponer en segundo lugar, a la Universidad como promotora de una pedagogía para el pensamiento crítico; tercero, proponiendo la escuela rural como foco para fomentar una nutrición adecuada; a continuación, proponiendo también las prácticas de investigación como factor clave en la innovación y la solución de problemas en la instrucción primaria; y finalmente, considerando los programas educativos como un elemento fundamental en la calidad de vida de pacientes terminales.

La interconexión entre la teoría y la práctica impregna este volumen, demostrando cómo las ciencias sociales y las humanidades no solo producen conocimiento, sino que también contribuyen directamente a la solución de problemas sociales apremiantes, como se muestra en las siguientes secciones. En nuestra cuarta sección: Administraciones

Públicas, Auditorías Municipales y Responsabilidad Legal, con tres capítulos, los temas versan sobre los nuevos sistemas contables; los cambios de revisiones fiscales en los municipios; y las responsabilidades legales en el ámbito de la salud.

También con tres capítulos, la sección: Empresas: Desafíos y Vinculación con la Academia, inicia con la evaluación de empresas exportadoras del sector agropecuario; sigue con la formalización de las pequeñas empresas como factor que promueve su crecimiento y su éxito; y termina con la colaboración Unidad Académica y Empresa.

Además, el libro también aporta una reflexión sobre temas emergentes, como el impacto de las tecnologías, con los tres capítulos de la última sección: Tecnología para todos los usos: Ambiente, Supervisión y Terrorismo. Aquí se demuestra que las nuevas tecnologías tienen la propiedad de ser ubicuas, se pueden desarrollar con una meta particular, pero su uso se extiende a todas las esferas de actuación humana, desde la adaptación al cambio climático, la implementación de políticas públicas efectivas y la promoción de la sostenibilidad ambiental y social; pasando por el uso de drones en la preservación del patrimonio arquitectónico, ofreciendo mayor seguridad a los monumentos y también a los trabajadores de ese sector; hasta el uso de contranarrativas en la lucha contra el terrorismo, que también ataca, y es atacado, con el uso de drones.

Al abordar temas como la identidad, la seguridad, la política ambiental y la educación, los artículos contribuyen a una comprensión más profunda y compleja de las dinámicas sociales y culturales que nos rodean. Invitamos a los lectores a explorar las reflexiones y propuestas presentadas en este volumen, que sin duda enriquecerán el debate académico y ampliarán las fronteras del conocimiento en las áreas de las humanidades y las ciencias sociales.

Dr. Luis Fernando González Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

## SUMÁRIO

### LINGÜÍSTICA, CULTURA E HISTORIA

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

SECONDARY TEXT: AUTHOR'S CONCEPTION AND TRANSLATOR'S INDIVIDUALITY

Galina Gumovskaya

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243761](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243761)

#### **CAPÍTULO 2..... 14**

PRINCIPIOS IDEOLÓGICOS DE LOS MODELOS EDUCATIVOS DURANTE 100 AÑOS DE HISTORIA EN MÉXICO

Fernando Hernández López

Dulce María de los Ángeles Hernández Condado

Fernando Flores Vázquez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243762](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243762)

#### **CAPÍTULO 3.....24**

PARADOXES AND LEARNING WITH PORTUGUESE SAYINGS: A DEBATE OF CULTURE, KNOWLEDGE, AND A WAY TO EDUCATION AND INTEGRATION OF MIGRANTS IN PORTUGAL

Isabel Marçano

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243763](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243763)

### ACCIÓN PARTICIPATIVA, PROMOCIÓN SOCIAL E INNOVACIÓN

#### **CAPÍTULO 4..... 36**

PROYECTOS INTEGRADORES: UNA HERRAMIENTA EFECTIVA PARA EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS PROFESIONALES DE PROMOCIÓN SOCIAL

Mariuxi Palacios Cedeño

Yanelis Ramos Alfonso

Janina Pincay

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243764](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243764)



**CAPÍTULO 5.....47**

SIGNOS DISTINTIVOS: ESTRATEGIA PARA FORTALECER LA IDENTIDAD ORGANIZACIONAL Y LOS ÍNDICES DE DESARROLLO TECNOLÓGICO E INNOVACIÓN

Diana Marcela Burgos-Duarte  
Hugo Alberto Martínez-Jaramillo  
Jennifer Vega-Barbosa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243765](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243765)

**PROCESOS EDUCATIVOS: UNIVERSITARIOS, ESCUELAS RURALES Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD**

**CAPÍTULO 6..... 69**

IMPORTANCIA DE LA ENSEÑANZA DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO, DENTRO DEL ÁREA DE FORMACIÓN GENERAL Y JURÍDICA

Gabriela Noemi Elgul

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243766](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243766)

**CAPÍTULO 7..... 85**

EL PENSAMIENTO CRÍTICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE HONDURAS: UN ANÁLISIS DESDE LA MEDICIÓN Y LO PEDAGÓGICO

Ángel Guillermo-Alvarado  
Lourdes Melissa Rodríguez-Aguilar

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243767](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243767)

**CAPÍTULO 8.....102**

IMPORTANCIA DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA EN LA FORMACIÓN DE DOCENTES EN EDUCACIÓN PRIMARIA: ESTUDIO DE CASO EN LA PROVINCIA DE CONCEPCIÓN, JUNÍN

Marco Antonio Bazalar Hoces  
Antonia del Rosario Sánchez Gonzales  
Ronald Condori Crisóstomo  
Raúl Eleazar Arias Sánchez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243768](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243768)

**CAPÍTULO 9..... 113**

SEGURIDAD ALIMENTARIA UN DESAFÍO PARA LA ESCUELA RURAL DEL CARIBE COLOMBIANO

Richar Simanca-Fontalvo  
Sonia Aguirre Forero  
Nelson Piraneque Gambasica

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243769](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243769)

**CAPÍTULO 10..... 130**

A EXPERIÊNCIA DE DOR NO DOENTE ONCOLÓGICO COM DOENÇA AVANÇADA

Isabel Maria Tarico Bico  
Susana Maria Sobral Mendonça  
José Manuel Afonso Moreira  
Maria Dulce Damas Cruz

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437610](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437610)

**ADMINISTRACIONES PÚBLICAS, AUDITORÍAS MUNICIPALES Y RESPONSABILIDAD LEGAL**

**CAPÍTULO 11..... 140**

O DESAFIO DA ADOÇÃO DO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Maria da Conceição da Costa Marques

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437611](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437611)

**CAPÍTULO 12 ..... 166**

DETERMINANTES DA OPINIÃO MODIFICADA DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS NOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES DE MÉDIA E GRANDE DIMENSÃO: ANOS DE 2019 E 2020

Romeu de Oliveira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437612](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437612)

**CAPÍTULO 13.....193**

THE LEGAL RESPONSIBILITY OF THE MEDICAL CIENCE STUDENT

Marco Antonio Sigüenza Pacheco  
Juan Diego Sigüenza Rojas

María Belén Sigüenza Pacheco  
Johnny Esteban Arias Parra  
Janeth Esperanza Toalongo Salto

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437613](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437613)

## EMPRESAS: DESAFÍOS Y VINCULACIÓN CON LA ACADEMIA

### **CAPÍTULO 14.....205**

EVALUACIÓN DE LAS EMPRESAS EXPORTADORAS DEL SECTOR AGROPECUARIO EN CÓRDOBA: ANÁLISIS DE PARTICIPACIÓN, CATEGORIZACIÓN Y PRODUCTOS LÍDERES EN 2022 Y 2023

Carlos Alfonso Márquez Ángel  
María Luisa Vidal Guerra  
Valentina Mestra Paez  
Gerardo Robles Jurado  
Maria Rojas Gomez  
Nelson Andres Figueroa Mendoza

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437614](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437614)

### **CAPÍTULO 15.....219**

LA FORMALIZACIÓN DE LA MICRO, PEQUEÑA Y MEDIANA EMPRESA

Marina Elizabeth Salazar Herrera  
Blanca Estela Grajales Briscón  
Dora Emilia Aguirre Bautista  
Adrián de Jesús Ruiz Cuevas  
María Olivia Castro  
Susana Sánchez Solís  
Arturo Rivera López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437615](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437615)

### **CAPÍTULO 16.....229**

ALGUNAS CONSIDERACIONES SOBRE LA PARTICIPACIÓN DEL TUTOR EN LA VINCULACIÓN, COMO PARTE DEL MODELO DE INTEGRACIÓN SOCIAL DEL I.P.N.

Alma Lucía Hernández Vera  
Alicia Sánchez Jaimes  
Oralia Martínez Salgado

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437616](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437616)

**CAPÍTULO 17 ..... 237**

GOBERNANZA CLIMATICA: ADAPTACION Y MITIGACION AL CAMBIO CLIMATICO GLOBAL EN LA LEY DE PRESUPUESTOS MINIMOS 27.520 EN LA REPUBLICA ARGENTINA

Gustavo Gonzalez Acosta

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437617](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437617)

**CAPÍTULO 18 ..... 256**

EMPLEO DE AERONAVES NO TRIPULADAS (DRONES) PARA LA INSPECCIÓN DE CONSTRUCCIONES CIVILES ROMANAS Y DEMÁS ESTRUCTURAS ANTIGUAS

Rubén Rodríguez Elizalde

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437618](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437618)

**CAPÍTULO 19 ..... 292**

USO DE LA CONTRANARRATIVA EN INTERNET EN LA LUCHA CONTRA EL YIHADISMO

Carmelo Jesús Aguilera Galindo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437619](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437619)

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 299**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 300**

## CAPÍTULO 8

### IMPORTANCIA DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA EN LA FORMACIÓN DE DOCENTES EN EDUCACIÓN PRIMARIA: ESTUDIO DE CASO EN LA PROVINCIA DE CONCEPCIÓN, JUNÍN

Data de aceite: 25/11/2024

**Dr. Marco Antonio Bazalar Hoces**

Universidad Nacional de Huancavelica  
<https://orcid.org/0000-0002-1701-9117>

**Dra. Antonia del Rosario Sánchez Gonzales**

EESPP Teodoro Peñaloza  
<https://orcid.org/0000-0003-4945-6677>

**Mg. Ronald Condori Crisóstomo**

Universidad Nacional de Huancavelica  
<https://orcid.org/0009-0008-9348-9410>

**Dr. Raúl Eleazar Arias Sánchez**

Universidad Nacional de Huancavelica  
<https://orcid.org/0000-0003-4604-9507>

**RESUMEN:** Este estudio, desarrollado en la provincia de Concepción (Junín), explora las percepciones de docentes y estudiantes sobre la integración de prácticas investigativas en la educación primaria, identificando su impacto en la calidad de la enseñanza. Se aplicaron encuestas a 34 docentes y 52 estudiantes, cuyos resultados revelan una valoración positiva hacia la investigación como herramienta pedagógica, aunque persisten retos significativos. Entre los hallazgos principales, destaca que el 100%

de los docentes considera la investigación fundamental para la enseñanza, pero el 65.4% de los estudiantes percibe que sus docentes carecen de suficiente formación en metodologías investigativas. Asimismo, aunque el 59.6% de los estudiantes reconoce que sus docentes promueven la investigación, un 40.4% no lo percibe. Se enfatiza que la investigación no solo mejora la calidad pedagógica, sino que también fomenta la innovación y la resolución de problemas específicos en el aula.

**PALABRAS CLAVE:** Investigación educativa. Formación docente. Prácticas pedagógicas. Calidad de la enseñanza.

#### IMPORTANCE OF EDUCATIONAL RESEARCH IN PRIMARY EDUCATION TEACHER TRAINING: CASE STUDY IN THE PROVINCE OF CONCEPCIÓN, JUNÍN

**ABSTRACT:** This study, developed in the province of Concepción (Junín), explores the perceptions of teachers and students about the integration of research practices in primary education, identifying their impact on the quality of teaching. Surveys were applied to 34 teachers and 52 students, the results of which reveal a positive assessment of research as a pedagogical tool, although significant challenges remain. Among the main findings, it stands out that 100% of teachers consider research essential for teaching, but 65.4% of students perceive that their teachers lack sufficient training in research methodologies. Likewise, although 59.6% of

students recognize that their teachers promote research, 40.4% do not perceive this. It is emphasized that research not only improves pedagogical quality, but also encourages innovation and the resolution of specific problems in the classroom.

**KEYWORDS:** Educational research. Teacher training. Pedagogical practices. Teaching quality.

## 1 INTRODUCCIÓN

La calidad de la educación primaria depende en gran medida de la formación que reciban los docentes, ya que son ellos quienes influyen directamente en los procesos de enseñanza y aprendizaje (Rojas, 2006; Mota, 2016; Valbuena, 2022; García & Pinchi, 2019). En este sentido, la investigación educativa desempeña un papel relevante, ya que no solo permite comprender y resolver problemas específicos dentro del aula, sino también brindar herramientas necesarias para crear soluciones innovadoras y adaptadas a las características de los contextos locales y específicos (Palma & Sarmiento, 2015). En particular, la provincia de Concepción, en Junín, enfrenta desafíos significativos derivados de algunas desigualdades educativas, de esta forma, estas condiciones requieren que los docentes estén equipados con competencias investigativas que les permitan identificar las necesidades de sus estudiantes y desarrollar estrategias pedagógicas eficaces y adecuadas acorde a la globalización y el mundo cambiante en el que nos encontramos.

Por otro lado, a pesar de su importancia, la investigación educativa suele ser vista como una disciplina teórica, desconectada de la realidad cotidiana de los profesores, en palabras de Perines & Murillo (2017 p. 258)

“Las percepciones que los futuros profesores tienen de la utilidad de la investigación educativa son muy parecidas, con independencia del nivel que cursan. Entre ellos predomina la idea de que la investigación es un recurso de gran utilidad y la describen como un material fundamental, necesario y esencial en los procesos educativos.”

Además, esta perspectiva sugiere que los estudiantes de magisterio están comenzando a ver la investigación como algo más que una actividad teórica o académica distante de su práctica cotidiana. Ellos perciben la investigación como una fuente de conocimiento que puede guiar la toma de decisiones en el aula y mejorar la calidad de su enseñanza. El estudio propuesto tiene como objetivo resaltar el valor de la investigación en la formación docente, subrayando cómo la implementación de prácticas investigativas puede transformar la enseñanza y contribuir a la mejora de los resultados educativos en contextos como el de la provincia de Concepción.

## 2 ANTECEDENTES A CONSIDERAR

Izquierdo et al. (2019) en su investigación *El aprendizaje cooperativo en la formación de maestros de Educación Primaria*, analizaron cómo 523 estudiantes de las universidades de Murcia y Jaén desarrollan y perciben el trabajo en grupo, utilizando un cuestionario tipo Likert para comparar a quienes inician el grado con los de mayor experiencia. Los resultados muestran que el concepto de trabajo en grupo permanece estable a lo largo del tiempo, aunque su utilidad percibida varía según las demandas contextuales. Estrella (2016) en su pesquisa *Comprensión de la media por profesores de educación primaria en formación continua*, analizó respuestas abiertas sobre la media en datos con valores atípicos, identificando concepciones correctas e incorrectas. Los resultados evidencian un distanciamiento entre las ideas estadísticas de contexto y representatividad y la formación docente. Se sugiere que los formadores de futuros profesores utilicen estas concepciones como punto de partida para desarrollar un entendimiento completo del concepto, fortaleciendo su enseñanza de la estadística en la escuela. Abero et al. (2015) en su trabajo *Investigación educativa: abriendo puertas al conocimiento*, manifestaron que la integral de investigadores ocurre tanto formalmente en instituciones como informalmente en la vida cotidiana. No basta con cursos y prácticas académicas; es necesario desarrollar una perspectiva científica, observar lo que otros no ven, reflexionar sobre lo cotidiano y aprender de críticas y errores. El investigador debe integrar su labor en todos los aspectos de su vida, usando experiencias cotidianas para reflexionar y buscar soluciones a los problemas que estudia. Morales & Chacón (2018) en su trabajo *Percepción y conocimiento de dos grupos de futuros docentes de Educación Primaria sobre la Educación Artística y las competencias que desarrolla*, indicaron que, las percepciones de futuros docentes de Educación Primaria sobre la educación artística y las competencias que desarrolla, integrando metodologías cualitativas y cuantitativas. Basándose en su experiencia en una materia obligatoria, los resultados muestran que valoran la importancia de la educación artística y reconocen competencias clave, especialmente las relacionadas con habilidades práctico-productivas y expresivo-creativas.

## 3 METODOLOGÍA

El diseño del estudio fue cuantitativo y contempló los siguientes aspectos metodológicos:

- **Participantes:** Se seleccionaron a 34 docentes de educación primaria de 3 instituciones educativas, y 52 estudiantes de nivel primaria.

- **Instrumento:**
  - a. Encuesta aplicada a docentes para evaluar la importancia de la investigación educativa en su formación de docentes en educación primaria.
  - b. Encuesta aplicada a los estudiantes sobre el quehacer de sus docentes en prácticas investigativas.
- **Procedimiento:** Los instrumentos fueron validados mediante un juicio de expertos y mediante el alfa de Cronbach (0.79).

## 4 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

### 4.1 PERCEPCIÓN DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA EN LA FORMACIÓN DOCENTE

Los encuestados reconocieron la investigación como una herramienta importante para entender y solucionar problemas del aula. Sin embargo, algunos manifestaron dificultades para vincular los conocimientos teóricos con la práctica educativa. Esto sugiere la necesidad de reforzar el enfoque aplicado en los cursos de investigación, bajo estos elementos, los resultados fueron los siguientes:

Tabla 1. Respuestas de los docentes.

| Pregunta   | Porcentaje | Porcentaje acumulado |
|--|------------|----------------------|
| <b>¿Consideras que la investigación educativa es importante para mejorar la calidad de la enseñanza?</b>         |            |                      |
| Válido: Sí   | 100.0      | 100.0                |
| <b>¿Crees que los docentes deben participar activamente en investigaciones educativas durante su formación?</b>  |            |                      |
| Válido: No   | 8.8        | 8.8                  |
| Válido: Sí   | 91.2       | 100.0                |
| Total  | 100.0      |                      |
| <b>¿Piensas que la investigación educativa debería formar parte integral del currículo de formación docente?</b> |            |                      |
| Válido: No   | 14.7       | 14.7                 |
| Válido: Sí   | 85.3       | 100.0                |
| Total  | 100.0      |                      |
| <b>¿Consideras que la investigación educativa es útil para resolver problemas específicos en el aula?</b>        |            |                      |
| Válido: No   | 11.8       | 11.8                 |
| Válido: Sí   | 88.2       | 100.0                |
| Total  | 100.0      |                      |
| <b>¿Crees que los futuros docentes deberían recibir formación específica en metodologías de investigación?</b>   |            |                      |

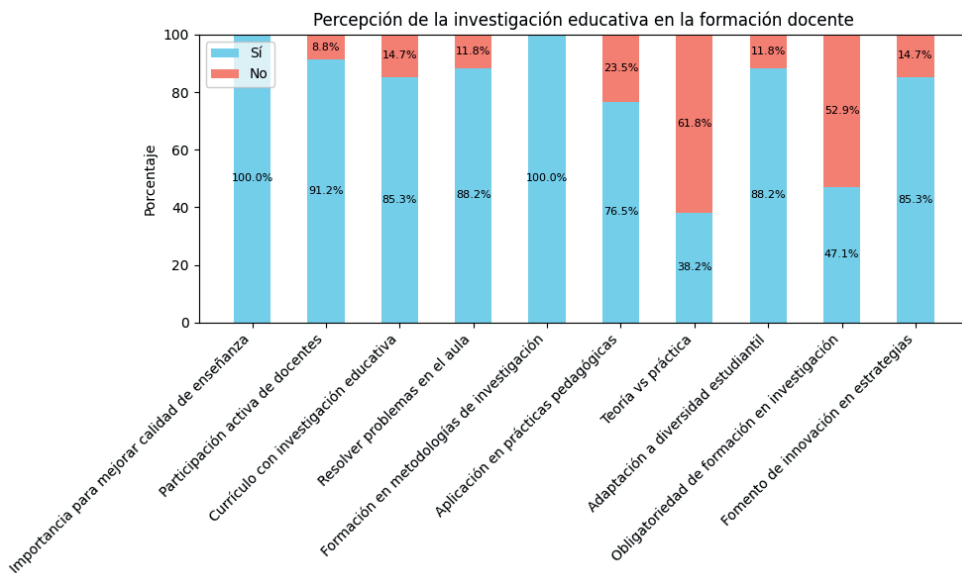


|   |       |       |
|---|-------|-------|
| Válido: Sí  | 100.0 | 100.0 |
| <b>¿Estás de acuerdo en que los resultados de la investigación educativa deben aplicarse directamente en las prácticas pedagógicas?</b> |       |       |
| Válido: No  | 23.5  | 23.5  |
| Válido: Sí  | 76.5  | 100.0 |
| Total   | 100.0 |       |
| <b>¿Piensas que la investigación educativa debe enfocarse más en la teoría que en la práctica?</b>                                      |       |       |
| Válido: No  | 61.8  | 61.8  |
| Válido: Sí  | 38.2  | 100.0 |
| Total   | 100.0 |       |
| <b>¿Consideras que la investigación educativa puede ayudar a mejorar la adaptación a la diversidad de los estudiantes?</b>              |       |       |
| Válido: No  | 11.8  | 11.8  |
| Válido: Sí  | 88.2  | 100.0 |
| Total   | 100.0 |       |
| <b>¿Crees que la formación en investigación educativa debería ser obligatoria para todos los futuros docentes?</b>                      |       |       |
| Válido: No  | 52.9  | 52.9  |
| Válido: Sí  | 47.1  | 100.0 |
| Total   | 100.0 |       |
| <b>¿Estás de acuerdo en que la investigación educativa puede fomentar la innovación en las estrategias de enseñanza?</b>                |       |       |
| Válido: No  | 14.7  | 14.7  |
| Válido: Sí  | 85.3  | 100.0 |
| Total   | 100.0 |       |

La interpretación de las respuestas revela importantes perspectivas sobre el papel de la investigación educativa en la formación docente. Existe un consenso casi unánime sobre su relevancia para mejorar la calidad de la enseñanza (100%), evidenciando una percepción generalizada de que es una herramienta clave en los procesos educativos. Asimismo, una abrumadora mayoría (91.2%) considera que los docentes deberían participar activamente en investigaciones durante su formación, aunque una pequeña minoría (8.8%) no lo ve prioritario, posiblemente debido a una percepción limitada de su aplicabilidad. Esta valoración positiva se refuerza al observar que el 85.3% opina que la investigación debería formar parte integral del currículo, aunque un 14.7% discrepa, quizás priorizando otras áreas del desarrollo profesional docente. La aplicabilidad práctica de la investigación se valora significativamente, con un 88.2% que la considera útil para resolver problemas en el aula, mientras que el 11.8% restante podría verla como teórica o inaccesible. Notablemente, existe un acuerdo total (100%) sobre la necesidad de que

los futuros docentes reciban formación en metodologías investigativas, subrayando su relevancia en la preparación profesional. Sin embargo, cuando se trata de aplicar los resultados de la investigación en las prácticas pedagógicas, un 23.5% muestra escepticismo, posiblemente debido a desafíos de implementación o una desconexión entre teoría y práctica. Además, el enfoque práctico de la investigación es preferido por el 61.8%, mientras que el 38.2% valora la teoría, sugiriendo la necesidad de equilibrar ambos enfoques. La investigación también es vista como un medio para atender la diversidad (88.2%), aunque no todos coinciden en su eficacia (11.8%). Por último, aunque la mayoría (85.3%) la considera clave para la innovación en estrategias pedagógicas, persisten dudas en un 14.7%, reflejando áreas donde la percepción de impacto podría mejorar. Estas respuestas subrayan la necesidad de fortalecer la integración práctica de la investigación educativa en la formación docente.

Figura 1. Respuestas de los docentes.



## 4.2 IMPACTO EN LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA

Ahora bien, también se aplicó el instrumento a una muestra de estudiantes, teniendo el siguiente resultado:

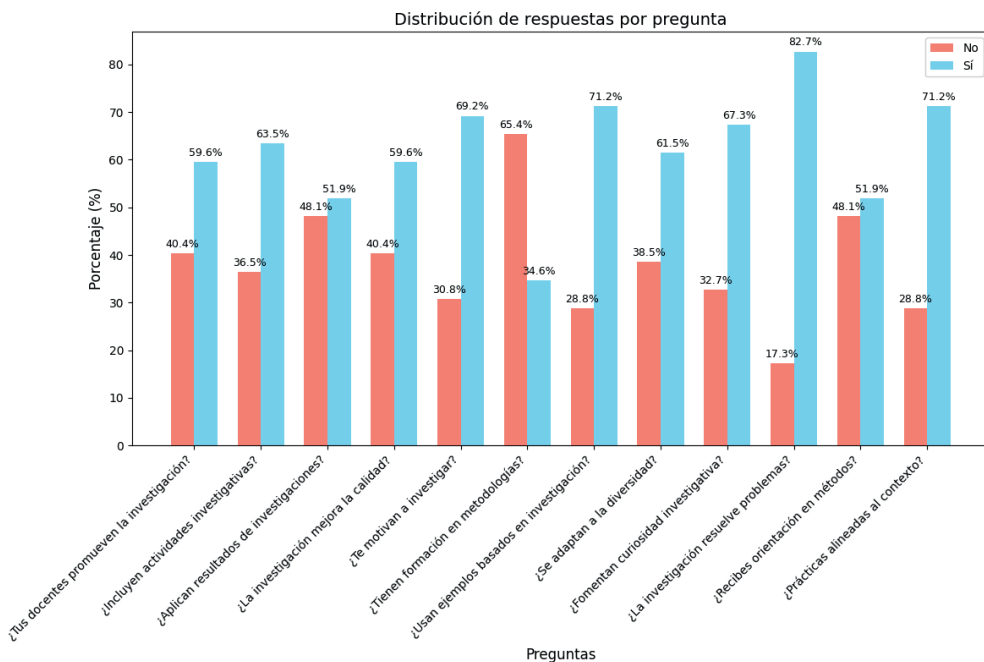
Tabla 2. Respuesta de los estudiantes.

| Pregunta  | Porcentaje (%) | Porcentaje Acumulado (%) |
|---|----------------|--------------------------|
| <b>¿Consideras que tus docentes promueven la investigación como parte fundamental del proceso de enseñanza?</b> |                |                          |
| Válido: No  | 40.4           | 40.4                     |
| Válido: Sí  | 59.6           | 100.0                    |
| Total   | 100.0          |                          |
| <b>¿Tus docentes suelen incluir actividades investigativas en sus clases regulares?</b>                         |                |                          |
| Válido: No  | 36.5           | 36.5                     |
| Válido: Sí  | 63.5           | 100.0                    |
| Total   | 100.0          |                          |
| <b>¿Has observado que tus docentes aplican resultados de investigaciones en sus prácticas pedagógicas?</b>      |                |                          |
| Válido: No  | 48.1           | 48.1                     |
| Válido: Sí  | 51.9           | 100.0                    |
| Total   | 100.0          |                          |
| <b>¿Crees que la investigación realizada por los docentes mejora la calidad de sus clases?</b>                  |                |                          |
| Válido: No  | 40.4           | 40.4                     |
| Válido: Sí  | 59.6           | 100.0                    |
| Total   | 100.0          |                          |
| <b>¿Tus docentes te motivan a participar en actividades de investigación educativa?</b>                         |                |                          |
| Válido: No  | 30.8           | 30.8                     |
| Válido: Sí  | 69.2           | 100.0                    |
| Total   | 100.0          |                          |
| <b>¿Piensas que tus docentes cuentan con suficiente formación en metodologías de investigación?</b>             |                |                          |
| Válido: No  | 65.4           | 65.4                     |
| Válido: Sí  | 34.6           | 100.0                    |
| Total   | 100.0          |                          |
| <b>¿Tus docentes utilizan ejemplos prácticos basados en investigaciones recientes?</b>                          |                |                          |
| Válido: No  | 28.8           | 28.8                     |
| Válido: Sí  | 71.2           | 100.0                    |
| Total   | 100.0          |                          |
| <b>¿Sientes que las estrategias de enseñanza de tus docentes se adaptan a la diversidad?</b>                    |                |                          |
| Válido: No  | 38.5           | <b>38.5</b>              |
| Válido: Sí  | 61.5           | <b>100.0</b>             |
| Total   | 100.0          |                          |
| <b>¿Tus docentes realizan actividades que fomenten la curiosidad investigativa en los estudiantes?</b>          |                |                          |
| Válido: No  | 32.7           | 32.7                     |

|  |       |       |
|--|-------|-------|
| Válido: Sí   | 67.3  | 100.0 |
| Total  | 100.0 |       |
| <b>¿Consideras que la investigación docente es relevante para resolver problemas específicos?</b>  |       |       |
| Válido: No   | 17.3  | 17.3  |
| Válido: Sí   | 82.7  | 100.0 |
| Total  | 100.0 |       |
| <b>¿Has recibido orientación de tus docentes sobre cómo aplicar métodos de investigación?</b>      |       |       |
| Válido: No   | 48.1  | 48.1  |
| Válido: Sí   | 51.9  | 100.0 |
| Total  | 100.0 |       |
| <b>¿Piensas que las prácticas investigativas están alineadas con las necesidades del contexto?</b> |       |       |
| Válido: No   | 28.8  | 28.8  |
| Válido: Sí   | 71.2  | 100.0 |
| Total  | 100.0 |       |

La encuesta refleja percepciones variadas de los estudiantes sobre el papel de sus docentes en las prácticas investigativas. El 59.6% de los encuestados considera que sus docentes promueven la investigación como parte esencial del proceso de enseñanza, aunque un significativo 40.4% no percibe esta promoción. Similarmente, el 63.5% afirma que sus docentes incluyen actividades investigativas en clases regulares, pero un 36.5% señala lo contrario. En cuanto a la aplicación de resultados de investigación en la práctica pedagógica, las opiniones están más divididas: el 51.9% lo ha observado frente al 48.1% que no. La percepción de que la investigación mejora la calidad de las clases tiene un respaldo mayoritario (59.6%), pero aún un 40.4% discrepa. Además, el 69.2% siente que sus docentes los motivan a participar en actividades investigativas, mientras que el 30.8% no lo percibe así. En aspectos más específicos, el 65.4% opina que sus docentes no cuentan con suficiente formación en metodologías de investigación, en contraste con un 34.6% que considera lo contrario.

Figura 2. Respuestas de los estudiantes.



Sin embargo, el 71.2% reconoce que sus docentes utilizan ejemplos prácticos basados en investigaciones recientes, lo que contrasta con el 28.8% que no lo observa. Sobre la capacidad de los docentes para adaptar estrategias a la diversidad, el 61.5% tiene una percepción positiva, pero el 38.5% no. Respecto a fomentar la curiosidad investigativa, el 67.3% de los estudiantes considera que sus docentes lo hacen, mientras que el 32.7% no. Además, una amplia mayoría del 82.7% valora la relevancia de la investigación docente para resolver problemas específicos, aunque un 17.3% no comparte esta opinión. En cuanto a recibir orientación en métodos de investigación, el 51.9% lo ha hecho, frente al 48.1% que no. Finalmente, el 71.2% considera que las prácticas investigativas están alineadas con las necesidades del contexto, mientras que el 28.8% opina lo contrario.

## 5 CONCLUSIONES

- a. Existe una percepción general positiva sobre la promoción de la investigación educativa, tanto por parte de los docentes como de los estudiantes. Sin embargo, entre los estudiantes, un 40.4% considera que sus docentes no promueven la investigación como parte fundamental del proceso de enseñanza, lo que indica la necesidad de reforzar esta práctica para que sea más visible y efectiva.

- b. Mientras un 63.5% de los estudiantes reconoce que los docentes incluyen actividades investigativas en sus clases regulares, hay un porcentaje significativo (36.5%) que no lo percibe. Esto sugiere que las actividades investigativas aún no están completamente integradas o que su presencia no es suficientemente clara en todas las aulas.
- c. Tanto docentes como estudiantes coinciden en identificar una brecha en la formación en metodologías de investigación. El 65.4% de los estudiantes considera que sus docentes carecen de suficiente preparación en este aspecto, lo que apunta a la necesidad de capacitar a los docentes en este campo para potenciar su práctica investigativa y pedagógica.
- d. Una amplia mayoría de los encuestados, tanto docentes como estudiantes, reconoce que la investigación es relevante para resolver problemas educativos específicos (82.7% de estudiantes) y que mejora la calidad de la enseñanza (59.6%). Esto refuerza la importancia de fomentar prácticas investigativas en la formación docente y su implementación en el aula.
- e. Aunque el 67.3% de los estudiantes siente que sus docentes fomentan la curiosidad investigativa, una proporción significativa aún no lo percibe (32.7%). Además, el 61.5% valora que las estrategias de enseñanza de los docentes se adaptan a la diversidad, pero este aspecto también presenta oportunidades de mejora para responder a las necesidades específicas de los estudiantes.

## 6 RECOMENDACIONES

- a. Dado que un porcentaje significativo de estudiantes considera que sus docentes no cuentan con suficiente formación en metodologías de investigación (65.4%), se recomienda ofrecer programas de formación continua y talleres específicos sobre metodologías de investigación educativa. Esto permitirá que los docentes se sientan más capacitados y motivados para integrar prácticas investigativas en sus clases y generar un ambiente académico más dinámico.
- b. A pesar de que más de la mitad de los estudiantes reconoce que los docentes incluyen actividades investigativas, una proporción significativa no lo percibe (36.5%). Se recomienda que los programas de formación docente incluyan la investigación como una parte integral del currículo y que los docentes diseñen actividades que favorezcan la investigación aplicada, promoviendo su uso como una herramienta clave para resolver problemas educativos y mejorar la enseñanza.

- c. El 32.7% de los estudiantes considera que sus docentes no fomentan la curiosidad investigativa, por lo que es fundamental que los docentes implementen estrategias que estimulen la exploración, el cuestionamiento y la participación activa de los estudiantes en actividades de investigación. Esto podría incluir proyectos de investigación colaborativos, presentaciones de estudios recientes y la creación de espacios para el debate académico en el aula.
- d. Aunque un 61.5% de los estudiantes considera que las estrategias pedagógicas de sus docentes se adaptan a la diversidad, se debe trabajar para que este porcentaje sea aún mayor. Se recomienda que los docentes utilicen los resultados de sus investigaciones para diseñar estrategias más inclusivas y personalizadas que respondan mejor a las necesidades y características de los estudiantes, promoviendo así un aprendizaje más equitativo y eficaz para todos.

## REFERENCIAS

Abero, L., Berardi, L., Capocasale, A., García Montejo, S., & Rojas Soriano, R. (2015). *Investigación educativa: abriendo puertas al conocimiento*. Clacso.

Estrella, S. (2016). Comprensión de la media por profesores de educación primaria en formación continua. *Revista electrónica de investigación educativa*, 18(1), 13-22.

García, M., & Pinchi, W. (2019). Clima institucional y calidad educativa en las Instituciones Educativas N 80005 y N 80077 de Educación Primaria de Trujillo. *Revista Ciencia y Tecnología*, 15(1), 67-74.

Izquierdo, T., Asencio, E., Escarbajal, A. & Rodríguez, J. (2019). El aprendizaje cooperativo en la formación de maestros de Educación Primaria. *Revista de Investigación Educativa*, 37(2), 543-559.

Morales-Caruncho, X., & Chacón-Gordillo, P. (2018). Percepción y conocimiento de dos grupos de futuros docentes de Educación Primaria sobre la Educación Artística y las competencias que desarrolla. *Revista mexicana de investigación educativa*, 23(77), 527-546.

Mota, J. (2016). Supervisión Vs Calidad Educativa en Educación Primaria. *Revista Científica*, 1(2), 131-146.

Palma Suárez, C. A., & Sarmiento Porras, R. E. (2015). Estado del arte sobre experiencias de enseñanza de programación a niños y jóvenes para el mejoramiento de las competencias matemáticas en primaria. *Revista mexicana de investigación educativa*, 20(65), 607-641.

Perines, H., & Murillo, J. (2017). Percepciones de los docentes en formación sobre la investigación educativa. *Estudios pedagógicos (Valdivia)*, 43(1), 251-268.

Rojas Rangel, T. (2006). Resultados de una política orientada hacia la equidad y calidad de la educación primaria para las niñas y los niños jornaleros migrantes. *Estudios sociales (Hermosillo, Son.)*, 14(27), 93-122.

Valbuena-Núñez, C. H. (2022). La convivencia escolar y la calidad educativa en educación primaria. *Revista electrónica En educación Y pedagogía*, 6(10), 141-151.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán-** Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptación 106, 210, 211, 217, 237, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Administrações públicas 140, 141, 142, 145, 146, 155, 163, 165, 173

Anterior opinião modificada 166, 172, 190

Aplicación 21, 22, 36, 42, 43, 44, 48, 61, 65, 66, 69, 71, 73, 88, 97, 98, 109, 212, 232, 233, 234, 245, 246, 249, 252, 253, 259, 261

Áreas 38, 40, 69, 70, 71, 75, 76, 80, 81, 92, 106, 107, 114, 126, 152, 189, 198, 223, 235, 245, 248, 253

### B

Branding 48, 51, 52, 53, 66, 68

Brazilian immigrants 24, 33

### C

Calidad de la enseñanza 102, 105, 106, 111

Cambio Climático 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Capacitação 131, 134

Category of gender 1, 3, 8

Colombia 47, 49, 50, 51, 55, 63, 66, 67, 113, 114, 115, 116, 119, 126, 127, 128, 197, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 216, 217

Competencias profesionales 36, 39, 41, 45

Competitividad 53, 57, 58, 64, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 223, 224, 226, 227, 228, 230

Conservación del Patrimonio 256

Contabilidade pública 140, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 151, 152, 161, 163, 164, 166

Contra-narrativa 292

Cultura 14, 15, 17, 23, 24, 25, 47, 58, 73, 82, 83, 86, 87, 115, 126, 127, 158, 219, 220, 222, 228, 231, 289, 290

Culture 1, 2, 5, 6, 7, 8, 12, 15, 24, 27, 28, 30, 34, 48, 77, 78

### D

Desarrollo sostenible 44, 67, 113, 114, 115, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 221, 240, 251, 255

Determinantes 67, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192

Doença oncológica avançada 130, 131, 134  
Dor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138  
Dor oncológica 130, 131, 135, 136, 137, 139  
Drones 256, 257, 259, 261, 281, 289, 290, 291, 298

## E

Educación 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 45, 46, 63, 65, 66, 67, 72, 86, 87, 88, 93, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 230, 232  
Efectividad 36, 69  
Enseñanza superior 85  
Evaluación 40, 42, 43, 44, 45, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 99, 125, 205, 208, 215, 216, 236, 240, 242, 248, 250, 251, 252, 297  
Exportaciones 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218

## F

Filosofía 19, 22, 23, 52, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 267  
Formación docente 97, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111  
Formalización 51, 219, 225, 228

## G

Gobernanza 237, 238, 239, 244, 250, 253, 254, 255

## H

Hambre 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

## I

Identidad visual 48, 52, 53, 64  
Ideología 14, 16, 22, 23, 297  
Inspección 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 286, 287, 288, 289  
Instituições de Ensino Superior 140, 158  
Integración Social 229, 230, 231, 232, 235, 236  
Intern 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203  
Internet 13, 114, 173, 292, 293, 294, 296, 297, 298  
Investigación acción participación -IAP 48

Investigación educativa 46, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112  
Investigación e intervención 36

## L

Laicismo 14, 23  
Learning 24, 26, 29, 33, 45, 46, 76, 77, 78, 79, 195, 198, 228  
Legal responsibility 193, 194, 195, 196, 203  
Leyes 14, 16, 18, 21, 22, 116, 117, 252, 298  
Liberalismo 14, 17, 18, 21, 22, 23  
Literary fairy tales 1, 2, 3, 5, 11

## M

Malpractice 194, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 204  
Marca 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 216, 217, 293  
Medical error 194, 196  
Mensaje 292, 294, 297  
Metodología 38, 39, 43, 47, 51, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 85, 89, 99, 100, 104, 134, 142, 167, 171, 206, 214, 246, 247, 261  
Mitigación 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254  
Modelo Educativo 86, 94, 95, 97, 98, 101, 229, 230  
Modernización 206, 210, 222  
Municípios portugueses 166, 167, 170, 171, 173, 191, 192

## N

Narrativa 139, 292, 296, 297, 298

## O

ODS 2 114, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 128  
Opinião modificada 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192  
Organización 15, 19, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 66, 86, 122, 219, 221, 222, 228, 292, 293

## P

Paradoxes 24, 26, 29, 32, 33  
Patrimonio 150, 151, 153, 155, 161, 172, 173, 230, 256, 257, 259, 261, 290  
Pensamiento crítico 38, 44, 69, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115

Políticas comerciales 205, 206, 208  
Portuguese immigration 24  
Positivismo 14, 21, 22, 73, 82  
Prácticas pedagógicas 93, 102, 106, 107, 108  
Programa educativo 130, 131, 134  
Promoción social 36, 37, 38, 39  
Proverbs 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33  
Proyectos integradores de saberes 36, 39, 40, 45  
Puente Romano 256, 267, 269, 270, 272

## R

Reforma 17, 19, 20, 21, 22, 69, 70, 71, 81, 140, 141, 142, 143, 144, 157, 228, 230, 232, 236  
Reformas 69, 70, 143  
ROC 166, 167, 168, 171, 173, 179, 190

## S

Sayings 24, 26, 29, 30, 33  
Secondary text 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13  
Sector agropecuario 118, 122, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 215, 216  
SNC-AP 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 173, 176  
Social inclusion 24, 33  
Student 76, 77, 79, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

## T

Test cognitivo 85  
Translation strategies 1, 5

## V

Valores 15, 17, 20, 36, 37, 40, 47, 51, 52, 53, 58, 61, 64, 104, 115, 128, 136, 137, 155, 157, 169, 170, 173, 176, 192, 219, 220, 222, 224, 227, 228, 243, 297  
Vinculación con el entorno 229

## Y

Yihadismo 292